



Mandel Ngan/AFP



ESTADOS UNIDOS

Em audiência na Câmara dos Representantes, testemunha revela que o então presidente republicano agarrou o volante da limusine, agrediu o agente do Serviço Secreto e planejou dirigir até o Congresso, em 6 de janeiro de 2021. Cassidy Hutchinson (**foto**), assistente de Mark Meadows, chefe de gabinete da Casa Branca, admite também que magnata sabia da existência de manifestantes armados. Revelações associam ex-líder à violência

Saul Loeb/AFP



Donald Trump acompanhado de homens do Serviço Secreto: fúria ante proibição de participar do protesto

Joseph Prezioso/AFP



Simpatizantes do republicano entram em confronto com forças de segurança: cinco mortos no ataque

Trump tentou se unir a invasores do Capitólio

» RODRIGO CRAVEIRO

"Eu sou a p... do presidente. Leve-me para o Capitólio agora." Foi dessa maneira que o então presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, reagiu quando se viu impossibilitado de ir até o Capitólio, em 6 de janeiro de 2021, para se reunir aos manifestantes que invadiram a sede do Legislativo. O líder republicano ficou enfurecido com o agente do Serviço Secreto Robert Engel, que o acompanhava dentro da "Besta", a limusine presidencial.

As revelações foram feitas ontem por Cassidy Hutchinson, ex-assessora de Mark Meadows, então chefe de gabinete da Casa Branca, em audiência na comissão criada pela Câmara dos Representantes para investigar o ataque ao Capitólio. Pela primeira vez, Trump foi diretamente associado à violência que culminou em cinco mortes. Hutchinson soube por outro assessor, Tony Ornato, que Trump agrediu



Era algo antiamericano. Estávamos assistindo ao prédio do Capitólio ser desfigurado por causa de uma mentira"

Cassidy Hutchinson, ex-assessora de Mark Meadows, chefe de gabinete da Casa Branca durante o governo Trump

Engel e tentou agarrar a direção da limusine quando o agente se recusou a levá-lo ao edifício.

Mais: segundo Hutchinson, enquanto o levante ocorria, o presidente determinou a suspensão das medidas de segurança, apesar

de saber que muitos simpatizantes estavam armados. "Era algo antiamericano. Estávamos assistindo ao prédio do Capitólio ser desfigurado por causa de uma mentira", afirmou ela, ao se referir às ilações feitas por Trump de que o democrata Joe Biden teria ganhado as eleições em meio a uma fraude. O depoimento da ex-assessora deixou até mesmo deputados republicanos perplexos. "Isso mostra como Trump estava envolvido pessoal e emocionalmente com os eventos de 6 de janeiro. Ele realmente se importava com o que estava acontecendo no Capitólio e queria ser parte daquilo", disse um dos legisladores à CNN sem se identificar.

Hutchinson também relatou que Pat Cipollone, um dos advogados da Casa Branca, tentou alertar os colegas sobre o que representaria a ida de Trump ao Capitólio. "Por favor, tenham a certeza de que ele não vá ao Capitólio. Seremos acusados de todo tipo de crime inimaginável, se fizermos esse movimento acontecer", advertiu

Eu acho...

Arquivo pessoal



"A comissão de investigação criada pela Câmara dos Representantes não tem o poder de punir Trump. Agora, é possível que um grande júri admita que o ex-presidente cometeu crimes contra o Estado, como fraude eleitoral, subversão e conspiração. Mas não existe uma tradição norte-americana. Acho muito difícil o Departamento de Justiça encaminhar acusações contra Trump. Isso criaria uma crise nacional. Existe uma polarização no país entre democratas e republicanos. Os republicanos cerrariam as fileiras em torno de Trump, nesse cenário."

James Naylor Green, historiador político da Universidade Brown (em Rhode Island)

Cipollone a assessores do republicano. O magnata desmentiu que tivesse tentado tomar a limusine e se apressou em desqualificar Hutchinson, ao chamar o depoimento de "fraudulento" e "doentio". "Eu mal sei quem é essa pessoa, Cassidy Hutchinson, a não ser que ouvi muitas coisas negativas sobre ela (totalmente falsa e 'vazadora')", afirmou Trump na Truth, a rede

social criada por ele. Ele atribuiu as palavras de Hutchinson ao fato de ela ter sido impedida de viajar para a Flórida com a equipe do republicano depois da posse de Biden.

Em entrevista ao **Correio**, o historiador político James Naylor Green — professor da Universidade Brown (em Rhode Island) — destacou a gravidade do testemunho de Hutchinson. "A denúncia foi feita por uma

republicana, por uma pessoa que trabalhou no governo de Trump e queria a sua reeleição. Ela ficou chocada com a reação dele. Semanas antes, os assessores sabiam que Trump queria participar da marcha de 6 de janeiro. O Serviço Secreto descartou essa possibilidade, sob a justificativa de que não haveria como garantir a segurança do presidente", explicou. "Tudo indica que Trump havia combinado com as milícias de extrema-direita para que fossem a ponta de lança em uma invasão ao Capitólio."

Green mostra-se cético sobre uma punição. "Nos EUA, não existe tradição de se condenar um ex-presidente", observou. De acordo com o estudioso, os testemunhos na Câmara indicam que Trump foi o líder mais antidemocrático da história norte-americana. "Ele participou de uma conspiração para não reconhecer o resultado das eleições e quase deu um golpe. É uma lição sobre autocratas legalmente eleitos, capazes de colocar em xeque a democracia. Trump segue como ameaça."

Biden promete caçar traficantes humanos

Era tarde de segunda-feira (noite em Brasília), quando um grito de socorro chamou a atenção do funcionário de um prédio nos arredores de San Antonio, no Texas. Ao se aproximar de um caminhão abandonado em uma estrada, ele se deparou com uma pilha de corpos e com adultos e crianças acometidos pela insolação e pela exaustão. Os detalhes de uma das maiores tragédias envolvendo a imigração ilegal na história dos EUA comoveram o mundo.

Pelo menos 50 pessoas morreram — 22 do México, 7 da Guatemala, dois de Honduras e 19 com a nacionalidade desconhecida. Dezesseis foram hospitalizadas. O presidente Joe Biden lamentou a "trágica perda de vidas", classificou o incidente como "horrível e comovente" e prometeu caçar os criminosos que lucraram com a imigração ilegal.

"Os relatos iniciais indicam que essa tragédia foi causada por

contrabandistas ou traficantes de seres humanos que não têm consideração pelas vidas que colocam em risco e exploram para fazer o lucro", declarou Biden. "Esse incidente sublinha a necessidade de se perseguir a indústria criminosa multibilionária do contrabando, que ataca os imigrantes e leva a muitas mortes de inocentes. (...) Explorar pessoas vulneráveis pelo lucro é uma tremenda desgraça".

Na noite de segunda-feira, o republicano Greg Abbott, governador do Texas, culpou Biden pelas mortes, ao acusá-lo de abrir as fronteiras com o México. O presidente do México, Andrés Manuel López Obrador, desabafou: "É uma tremenda desgraça". Em 20 de julho, ele e Biden terão uma reunião bilateral, durante a qual o tema da migração será "central, básico". Por sua vez, o papa Francisco expressou sua

Jordan Vonderhaar/Getty Images/AFP



Policias investigam caminhão com os 50 corpos, em San Antonio, no Texas

"dor". "Rezemos juntos por estes nossos irmãos mortos enquanto seguiam a esperança de uma vida melhor; e, por nós, para que o Senhor nos abra o coração e essas desgraças não aconteçam mais", pediu o pontífice.

Por e-mail, Barbara Hines, advogada especialista em imigração

e professora da Universidade do Texas, afirmou ao **Correio** que o governador Abbott tem politizado todas as decisões relacionadas à imigração. "A migração irregular existe há décadas, sob gestões de presidentes democratas e republicanos. Isso não tem a ver com a abertura de fronteiras. De fato, se

elas estivessem abertas, sob um sistema de migração humano e coerente, as pessoas não seriam forçadas a recorrer a meios tão drásticos e perigosos para chegarem aos EUA", explicou.

Asilo

Hines crê que, para evitar tragédias do tipo, o Congresso deve adotar políticas migratórias mais humanas e sistemáticas que expandam o sistema de asilo. "É preciso viabilizar medidas para a entrada de trabalhadores e para a reunificação familiar. Para que ela ocorra, o Capitólio deve primeiro regularizar os migrantes que vivem nos EUA há décadas. Todas essas medidas receberam a oposição dos republicanos no Congresso. O México deve adotar medidas políticas e econômicas para que seus cidadãos não se sintam obrigados a a correr os riscos que resultaram neste terrível acontecimento", defendeu a estudiosa.

Especialista em fronteira dos EUA pela organização não governamental Human Rights Watch (HRW), Ari Sawyer admitiu à reportagem que o governo Biden tem, de forma reiterada, usado políticas para derrubar o sistema de asilo. "Isso leva pessoas desesperadas a tentarem a travessia. A migração nunca vai parar e, de fato, tende a aumentar, graças a violações dos direitos humanos em países de origem, a danos e desastres ambientais, e à desigualdade econômica. Levar as pessoas a morrer é uma escolha."

Segundo Sawyer, apesar de autoridades americanas terem se apressado a incriminar contrabandistas, "elas são as verdadeiras culpadas". Ela lembra que, por três décadas, os EUA lançaram ações destinadas a tornar a migração o mais punitiva possível. "Ao mesmo tempo, desativaram rotas seguras e legais. A tragédia em San Antonio foi o resultado previsível das políticas migratórias letais dos EUA." (RC)